



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Comparação de Duas Escalas para Avaliação de Sedação em Cães
Autor	DÉBORA RAINHO DE OLIVEIRA
Orientador	EDUARDO RAPOSO MONTEIRO

Comparação de Duas Escalas para avaliação do grau de Sedação Em Cães

Bolsista: Débora Rainho de Oliveira

Orientador: Prof. Eduardo Raposo Monteiro. Faculdade de Veterinária-UFRGS

Introdução: A utilização de sedativos e analgésicos faz parte da rotina veterinária. Conseguir mensurar adequadamente o grau de sedação causado por estes fármacos é importante para determinar protocolos mais indicados a cada paciente. Na literatura consultada, apenas uma escala foi validada para avaliação do grau de sedação em cães. Porém, diversos estudos foram realizados empregando outras escalas não validadas como a Escala Numérica Descritiva, o que dificulta a comparação entre estudos. O objetivo deste trabalho foi correlacionar escores de sedação mensurados pela escala de Grint et al. (2017), já validada cientificamente para a avaliação do grau de sedação em cães, com os escores mensurados pela escala numérica descritiva (END), a qual vem sendo utilizada em diversas pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa responsável pelo presente trabalho.

Metodologia: Os animais do estudo foram cães, sem predileção de raça, idade ou sexo, que receberam a administração de fármacos sedativos para procedimentos na rotina do Hospital Veterinário da UFRGS. Os cães foram avaliados quanto ao grau de sedação antes da administração do protocolo de sedação (momento basal) e decorridos 20 minutos da administração (momento M20). De forma padronizada, os animais foram observados quanto à postura, reflexo palpebral, posição do globo ocular, relaxamento de mandíbula e língua, resposta ao estímulo auditivo, resistência ao decúbito lateral e atitude geral. Após a interação com o animal quanto aos sete itens mencionados, o observador, que desconhecia o protocolo administrado, atribuía uma pontuação de 0 a 21 pontos para a Escala de Grint e de 0 a 3 pontos para a END. Os escores de sedação basais e após a administração dos protocolos sedativos foram comparados entre si pelo teste de Wilcoxon para amostras pareadas. A correlação entre as duas escalas foi avaliada pelo teste de correlação de Spearman. Todas as análises foram realizadas ao nível de significância de 5% ($P < 0,05$).

Resultados: Foram incluídos no estudo 10 animais (5 machos e 5 fêmeas). O peso e a idade dos animais foram (média \pm DP): 77 ± 64 meses e $10,9 \pm 8,3$ Kg, respectivamente. As raças dos animais foram: sem raça definida ($n=3$), Pug ($n=1$), Pastor Alemão ($n=1$), Poodle ($n=1$), Sharpei ($n=1$), Lhasa-apsó ($n=1$), Shitzu ($n=1$) e Pincher ($n=1$). Os protocolos utilizados foram: opioide (30%), acepromazina + opioide (30%), dissociativo + opioide (30%) e xilazina + morfina (10%). Os escores de sedação observados foram (medianas[intervalo interquartil]): 3,0(1,8-6,0) e 9,5(8,0-10,5), respectivamente nos momentos Basal e M20 pela escala de Grint; 0,0(0,0-0,0) e 1,5(1,0-2,3), respectivamente nos momentos Basal e M20 pela END. O grau de sedação após a administração do protocolo sedativo aumentou significativamente baseado em ambas as escalas ($P = 0,002$ e $P = 0,004$ para as escalas de Grint e END, respectivamente). A correlação entre as duas escalas de sedação foi considerada moderada ($R = 0,65$; $P = 0,050$).

Conclusão: Apesar das duas escalas terem identificado aumento significativo no grau de sedação em cães após a administração de protocolos sedativos, a correlação entre as escalas foi apenas moderada. Esses resultados sugerem que a END não seja tão confiável para avaliação do grau de sedação em cães.